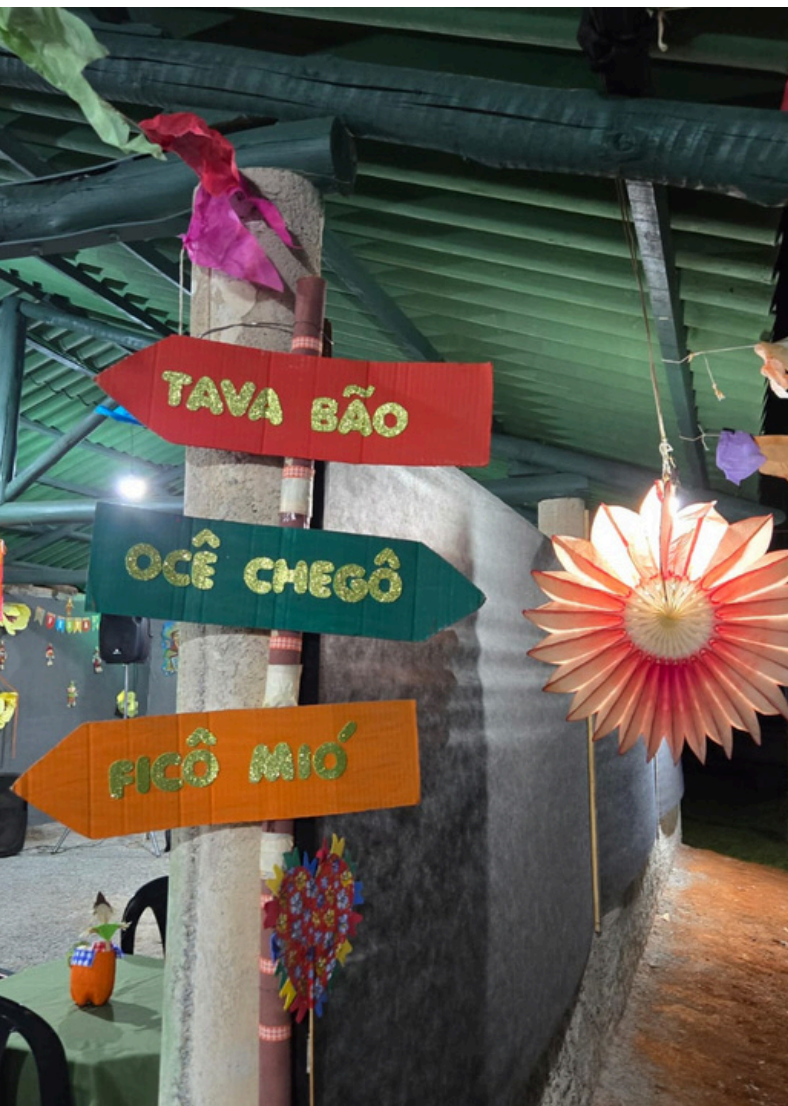


COOPERPALMAS NEWS



Jornal digital CooperPalmas



Arquivo CooperPalmas

COOPERPALMAS, ONDE COOPERAR É SINÔNIMO DE PRESERVAR O CERRADO.



Concepção, design, textos, pesquisas e entrevistas: Sandra Nui

Fotos: arquivos CooperPalmas, pessoais, Canva e divulgação na internet (Creative Commons)
A CooperPalmas é uma cooperativa agroambiental, localizada na rua 19, no Núcleo Rural do Lago Oeste (NRLO), que faz parte da Região Administrativa nº 5, Sobradinho II-DF

Presidente: Laert Teixeira

Escritório: 61 99911-1669 / @cooperpalmas (Instagram) / cooperpalmas.com.br

Reprodução autorizada para fins de divulgação. Vedada a comercialização.

A MATINHA DA COOPERPALMAS: UM LEGADO DE CONSCIÊNCIA E UNIÃO

Durante a Semana do Meio Ambiente e da ação "Faça a Diferença", promovida pela Society for Ecological Restoration (SER) em celebração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, a CooperPalmas reforçou seu compromisso com a restauração ecológica. Um dos símbolos mais icônicos dos 34 anos de cooperativa é a preservação da Matinha, um pequeno mas vital fragmento de 12.000 m² de cerrado típico no coração da comunidade. Sua história é marcada por desafios, diálogos e a união de cooperados que entenderam a sua importância ambiental para esta e gerações futuras. A Matinha quase não existiria hoje não fosse a persistência de cooperados como o Luís Antônio Ribeiro, ex-diretor da COOHAJ. Ele relembra da negociação complexa com famílias detentoras dos lotes que inicialmente planejavam construir no local: "Tivemos que convencer uma família a abrir mão dos lotes (pelo benefício da conservação). Um deles estava resistente, mas dei minha palavra: 'Se alguém construir no seu lote, eu dou o meu para você'." Após o acordo, de intercâmbio de lotes, a COOHAJ cercou a área, buscando oportunizar a manutenção da cobertura da vegetação nativa.

Zé de Bié, outro cooperado que participou dessa história, também teve papel crucial. Ele conta que, em outra ocasião, os cooperados dos lotes chegaram a contratar um tratorista para derrubar a mata. Ele percebeu que era momento de intervir dialogando sobre a diversidade interessante existente no local com pequizeiros, cajueiros do cerrado e outras plantas nativas.

Essa conversa ajudou, a operação com o trator foi cancelada, na sequência os lotes foram trocados e a Matinha permaneceu intacta. Depois, conta que organizou mutirões que limpavam o local, retirando lixo e resíduos de construção remanescentes.

Rose Ramalho, cooperada e diretora administrativa da CooperPalmas, destaca a formalização da área como patrimônio coletivo: "Foi no ano de 2011 que a área batizada de 'Matinha' foi transferida dos cooperados para a COOHAJ." Desde então, o espaço se tornou um refúgio de biodiversidade, com espécies como pequi, caju e araticum, além de ser um local de observação e conexão com a natureza.

Zé de Bié sonha em ver a Matinha mais valorizada: "Merecia a gente fazer reuniões ali, tomar um café, bater papo." Ele ressalta que, apesar da pouca frequência, o local é um tesouro escondido, que guarda histórias e frutos do Cerrado.

No último dia 7 de junho, durante a Semana "Faça a Diferença", a CooperPalmas também realizou uma outra ação comunitária na Reserva Legal, onde mudas nativas do Cerrado foram plantadas entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025. Voluntários se reuniram para vistoriar a área, refazer coroas e remover plantas invasoras que ameaçavam o crescimento das árvores.

Como lembra Luís Antônio, a preservação só foi possível graças à "consciência da importância daquela mata". A Matinha é mais que um pedaço de terra – é um símbolo do que pode ser alcançado quando a comunidade se une em prol do meio ambiente. E, agora, com ações como essa, o legado continua vivo.

Até o fim do ano será aberta uma trilha de contemplação para a visita da Matinha, com todo o cuidado que uma implantação em área de preservação merece. Ali serão realizadas ações de educação ambiental para a nossa comunidade. Que venham mais iniciativas como essa!





UM DEDO DE PROSA COM CARMEN CORREIA, COOPERADA APAIXONADA PELO CERRADO E ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO E ECOLOGIA

Carmen tem graduação em Engenharia Agrônômica pela UFG, além de especializações em Sistemas de Irrigação (UFG) e Educação a Distância (CEAD/UnB). mestrado em Agronomia (UFV) e doutorado em Ecologia (UnB). Com vasta experiência nas áreas de Agronomia e Ecologia, atua principalmente nos seguintes temas: Ecologia de solos, Restauração Ecológica, Compostagem, Produção de plantas nativas do Cerrado, Arborização urbana, Educação Ambiental, Ciência Cidadã e Popularização da Ciência. Carmen também é pesquisadora associada da Associação Aliança Tropical de Pesquisa da Água-TWRA pesquisadora colaboradora no Instituto Nacional de Ciência Cidadã-INCT/CNPq Diretora de Pesquisa e Educação do Centro Internacional de Água e Transdisciplinaridade-CIRAT e associada da Associação Panã de Arquitetura Social.

Adiante, um bate-bola com a Carmen, que nos conta um pouco sobre sua vida dedicada ao Cerrado e à ecologia.

COOPERPALMAS News: “O que te motivou a dedicar sua vida à ecologia e a escolher a CooperPalmas como lar?”

Carmen Correia: “A dedicação à ecologia veio a partir da decisão de cuidar deste Bioma maravilhoso que é o Cerrado. Já estive em diferentes áreas de Pesquisa, Ensino e Extensão e sempre o Cerrado é meu foco. Tenho um lote na Cooperativa desde 1999. Ainda não construí no meu lote, porque aguardo as sonhadas Regularização Ambiental e Fundiária.”

C.N.: “A Matinha e o Cerrado da Cooperativa têm histórias únicas. Na sua percepção e a partir do seu grande conhecimento, o que ainda resiste nesses espaços e por que precisamos cuidar deles?”

Carmen Correia: A “matinha” na verdade não é uma Mata, como se define este tipo de vegetação. O que há nestes 12000 m² é uma fitofisionomia (fisionomia vegetal) de Cerrado, conhecida como “cerrado típico”. Apesar da invasão de capins e outras plantas exóticas, ainda é uma importante expressão deste tipo de vegetação. Funciona como *stepping stone*, que é onde se tem a matriz de um tipo de vegetação nativa em uma área fragmentada desta vegetação da matriz.”

C.N.: “Para vc, a proposta de criar uma trilha ecológica na Cooperativa pode unir educação ambiental, coleta de sementes e fortalecer a comunidade? Se sim, de que forma?”

Carmen Correia: “Nesta área são produzidas sementes que podem se propagar naturalmente por ação de animais e pelo vento. Também podem ser colhidas, de forma técnica, controlada e sustentável, mediante treinamento prévio, para produção de mudas no viveiro da CooperPalmas. Desde que sejam estabelecidas regras para a sua preservação, pode-se criar uma trilha ecológica educativa a partir de um projeto adequado, que começa necessariamente pela identificação das espécies vegetais. Acrescenta-se a sua importância como refúgio de fauna. Inclusive encontrei uma vez um lagarto-preguiça lá que é descrito como em perigo de extinção.”



Arquivo Carmen Correia



O EQUILÍBRIO PERFEITO: CONTROLE ECOLÓGICO DE FORMIGAS CORTADEIRAS UNE CIÊNCIA E SABER POPULAR

Em um mundo que debate diariamente os limites entre produção agrícola e preservação ambiental, as formigas cortadeiras surgem como um desafio paradoxal. Essas incansáveis trabalhadoras, que movem até 50 vezes seu peso em folhas por dia, são ao mesmo tempo engenheiras dos ecossistemas e vilãs das lavouras.

No Cerrado brasileiro, onde 40% dos ataques ocorrem em cultivos de soja e eucalipto, produtores estão descobrindo que vencer essa batalha exige mais do que químicos – demanda estratégia biológica. Pesquisas da Universidade Federal de Viçosa (UFV) revelam que métodos integrados reduzem infestações em até 90% com custo 30% menor que inseticidas tradicionais. Esta matéria apresenta um protocolo inovador – validado por cientistas e agricultores familiares – que combina desde fungos "zumbis" até barreiras de plantas aromáticas. O segredo? Entender que, para controlar a *Atta spp.*, é preciso falar a língua da colônia.

O manejo ecológico de formigas cortadeiras não é uma moda, mas uma transição inevitável. Em propriedades do Mato Grosso à Zona da Mata, onde consórcios de gergelim e batata-doce já protegem cafeeiros sem um pinga de veneno, fica claro: a solução está na bioeconomia.



Arquivo Cana

Tecnologias como *Beauveria bassiana* em pó (fungo entomopatogênico utilizado para o controle biológico de pragas agrícolas) e o mapeamento digital de olheiros via celular estão democratizando o acesso a métodos sustentáveis. Mas o verdadeiro salto acontecerá quando políticas públicas integrem esse conhecimento. Projetos como o "Formiga Zero Orgânico", no Paraná, mostram que é possível erradicar 85% dos ninhos em dois anos com assistência técnica e biofábricas comunitárias. É trocar a guerra química por uma inteligência coletiva e uma visão sistêmica e ecológica.

ALGUMAS CURIOSIDADES SOBRE AS FORMIGAS CORTADEIRAS

1. **Fazendeiras desde a era dos dinossauros:** cultivam fungos há 50 milhões de anos (Science, 2005).
2. **Farmácia no próprio corpo:** usam bactérias como antibióticos naturais (PNAS, 2006).
3. **Profissional multitarefa:** cada formiga muda de função 7x na vida (Insectes Sociaux, 2020).
4. **Logística imbatível:** organizam rotas mais eficientes que algoritmos de tráfego (MIT, 2015).
5. **Elas praticam agricultura há 50 milhões de anos - 49,9 milhões antes dos humanos!** (Science, 2005)





RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO ECOLÓGICO DAS FORMIGAS CORTADEIRAS:

1. Monitoramento (Passo 1)

- * Use armadilhas de isca (folhas frescas de citros ou mandioca) para atrair formigas e identificar ninhos ocultos.
- * Marque olheiros com estacas coloridas para acompanhar a atividade ao longo do tempo.

2. Barreiras preventivas (Passo 2)

- * Gergelim preto: plante em faixas de 1,5 m de largura ao redor da área cultivada – suas raízes liberam substâncias que inibem o fungo *Leucoagaricus gongylophorus* (do qual as formigas dependem).
- * Batata-doce: variedades de folhas roxas são mais eficazes.
- * Borra de café + cinza de madeira: misture 50/50 para criar uma barreira alcalina que desidrata as formigas.

3. Repelentes naturais (Passo 3)

- * Óleo de neem: dilua 10 mL em 1 L de água + sabão neutro e pulverize nas trilhas – age como regulador de crescimento das formigas.
- * Vinagre forte (10%): aplicado diretamente nos olheiros, perturba o pH do solo e desorienta a colônia.

4. Controle biológico (Passo 4)

- * Fungos entomopatogênicos: Para aplicar *Beauveria bassiana* (pode ser comprada em pó), misture o produto em óleo vegetal (2%) e pulverize à noite (o sol reduz a eficácia).
- * Inimigos naturais: promova a presença de tamanduás-mirins, lagartixas e pássaros (como o João-de-Barro) que se alimentam de formigas.

5. Métodos mecânicos (Passo 6)

- * Água fervente + óleo vegetal: para ninhos pequenos, despeje 5 L de água fervente com 500 mL de óleo (bloqueia os túneis).
- * Sacos de estopa embebidos em calda sulfocálcica: envolva troncos de árvores para impedir subida.

6. Gestão comunitária (Passo 7)

- * Crie um calendário coletivo de aplicação de métodos (ex.: todos aplicam bioiscas na mesma semana para evitar migração entre lotes).

Alternativa Química Segura (Mirex-S)

- * Quando usar: apenas se após 60 dias de métodos ecológicos a infestação persistir.
- * Aplicação ideal:
 - Use luvas nitrílicas e máscara PFF2 ao manipular a isca.
 - Aplique em dias secos, próximo aos olheiros ativos (não dentro deles, para evitar repelência).
 - Dose: 1,5 g/m² (siga a bula do lote específico).
- * Pós-aplicação:
 - Monitore por 21 dias – se houver redução de 80% da atividade, evite reaplicar.
 - Nunca use próximo a fontes de água ou colmeias de abelhas.



Por que evitar perturbar ninhos maduros?

Formigueiros com mais de 6 meses têm rainhas secundárias em câmaras profundas. Se perturbados sem controle prévio, podem se fragmentar em satélites, piorando a infestação.

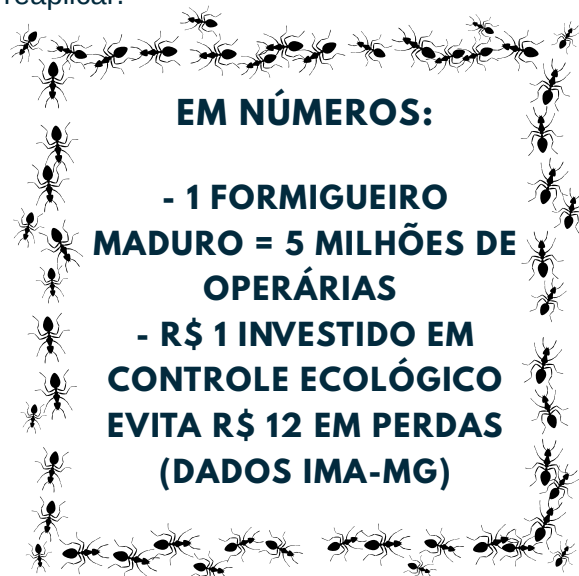
Solução: sempre combine métodos de atração (iscas) + repelentes antes de intervenções físicas.

Resultados esperados

- * 15 dias: redução de 40-60% da atividade com métodos combinados.
- * 60 dias: controle de 90% se houver consistência nas aplicações.

EM NÚMEROS:

**- 1 FORMIGUEIRO
MADURO = 5 MILHÕES DE
OPERÁRIAS**
**- R\$ 1 INVESTIDO EM
CONTROLE ECOLÓGICO
EVITA R\$ 12 EM PERDAS
(DADOS IMA-MG)**





COOPERPALMAS: DUAS INICIATIVAS, UM MESMO COMPROMISSO COM O FUTURO

Na CooperPalmas, o cuidado com o meio ambiente se expressa de múltiplas formas. Duas ações recentes destacam esse compromisso, mostrando como podemos transformar nossa relação com os resíduos: o Mutirão de Manutenção da Compostagem e da Central de Resíduos e a Campanha de Reciclagem de Resíduos Eletrônicos. Ambas iniciativas orquestradas pelo nosso grande parceiro, o Instituto Arapoti, que propôs a Campanha dos Eletrônicos para todos os seus parceiros no Distrito Federal. Eles são um grande motor das ações coletivas da Cooperativa dentro do Programa Cooperativa Sustentável.



Arquivo CooperPalmas



Mutirão: Mãos à Obra pela Sustentabilidade

No dia 24 de maio, a energia transformadora da comunidade esteve em evidência. Voluntários dedicaram seu tempo para:

- Lavar e organizar os coletores da Central de Resíduos
- Preparar adubo orgânico na composteira comunitária
- Realizar manutenção na horta compartilhada

O café colaborativo, onde cada participante contribuiu com algo, reforçou o espírito de cooperação que faz da CooperPalmas um espaço especial.

Campanha de Eletrônicos: Tecnologia com Propósito

Até 13 de setembro, a CooperPalmas recebe:

- ✓ Computadores e notebooks
- ✓ Celulares e tablets
- ✓ Cabos e acessórios
- ✓ Pequenos eletrodomésticos

Para itens volumosos:

(61) 98326-1105 (coleta agendada)

Ambas as ações refletem os princípios da CooperPalmas:

- Economia circular: transformar resíduos em recursos
 - Engajamento comunitário: mudanças que começam localmente
 - Cuidado integral: do orgânico ao tecnológico
- Participe!

- A Campanha de Eletrônicos segue até 13/09
- Novos mutirões serão anunciados em breve

Na CooperPalmas, cada ação conta. E cada participante faz a diferença.





A 2ª FEIRINHA JUNINA DA COOPERPALMAS FOI UM SUCESSO DE ALEGRIA E COOPERAÇÃO!

A noite de 13 de junho ficou marcada na história da CooperPalmas! Nossa 2ª Feirinha Junina reuniu cerca de 200 pessoas em uma celebração repleta de música, gastronomia e diversão. A área de convivência virou um verdadeiro arraial cooperativista, e o resultado foi tão positivo que já estamos planejando a próxima edição!

O bingo foi um dos grandes destaques, com 170 cartelas vendidas – e muita torcida pelos prêmios! Enquanto isso, o talentoso Renato comandou o microfone e fez todo mundo dançar forró até o final da noite. Os expositores da feirinha também vibraram com a movimentação, vendendo artesanato, produtos da roça e delícias juninas.

O melhor de tudo? O lucro da festa já tem destino certo: a primeira parte da reforma da área de convivência será paga, e ainda sobrou verba para a segunda etapa das melhorias! Isso mostra que, quando a comunidade se une, todo mundo sai ganhando.

Agradecemos a todos que participaram e fizeram deste evento um sucesso. Em breve, teremos mais novidades – fiquem de olho!

Arquivo CooperPalmas

